

MEDIDAS DA PERCEPÇÃO DE RISCOS E BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO COM PRÓTESE DENTÁRIA

SOUSA, Aline Campos¹; **LELES**, Cláudio Rodrigues²; **MORANDINI**, William José*

Palavras-chave: Medidas de Percepção; prótese dentária; riscos e benefícios.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

A decisão quanto à necessidade de um tratamento deve incluir, necessariamente, aspectos sociocomportamentais do paciente, como medidas relacionadas ao impacto da condição bucal na qualidade de vida. Nesse contexto, a forma como o indivíduo percebe sua condição de saúde bem como seus conceitos e expectativas acerca das intervenções propostas têm grande importância na instituição de intervenções clínicas. Portanto, o paciente tem papel fundamental nas decisões de tratamento, no levantamento de suas reais necessidades, bem como da escolha do tratamento a ser realizado. Para tanto o paciente deve receber informações adequadas e realísticas sobre todas as alternativas para sua condição, incluindo vantagens, desvantagens, risco e custo associado a cada tratamento e as conseqüências de não tratar a condição (Rich &, Golstein, 2002).

A avaliação da percepção do paciente é importante na orientação das decisões clínicas, incluindo seus desejos, expectativas e preferências, impacto da intervenção na sua qualidade de vida, a probabilidade de um prognóstico favorável e sobrevida do tratamento a longo prazo e a capacidade do paciente em manter sua condição de saúde bucal após o tratamento (Berkey et al., 1997; Leles & Freire, 2004). Entretanto, poucos estudos abordam os fatores que influenciam a demanda por tratamento protético e a satisfação com o tratamento protético provido. Além disso é escasso o conhecimento dos valores e crenças individuais que influenciam a definição por parte do paciente da busca ou não por tratamento, principalmente para problemas clínicos com mínima repercussão estética ou funcional e comprometimento estrutural reduzido, como no caso de espaços protéticos curtos na região posterior. Nessas situações de avaliação subjetiva da necessidade de prótese, são comuns as contradições entre a opinião do paciente e a do profissional e a inconsistência nas tomadas de decisão clínica.

O objetivo do presente estudo é desenvolver medidas de percepção individual dos riscos e benefícios de intervenções protéticas.

2. METODOLOGIA

Pacientes submetidos a tratamento protético ou candidatos a tratamento foram selecionados nos serviços de tratamento clínico da Faculdade de Odontologia da UFG e convidados a responder um questionário estruturado, sobre suas percepções acerca dos custos, riscos e benefícios das várias alternativas de tratamento protético. Os voluntários selecionados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (UFG).

O número de sujeitos foi definido a partir de uma amostra de conveniência composta por pacientes consecutivos atendidos nas Unidades Clínicas da Faculdade de Odontologia da UFG, que prestam atendimento ambulatorial de pacientes com necessidades protéticas, a saber: Clínica Integrada I, Clínica Integrada II e Clínica de Especialização em Prótese Dentária.

Foi realizada a primeira etapa do estudo, a qual consistiu de um questionário com perguntas abertas relacionadas à percepção de pacientes quanto aos riscos e benefícios do tratamento protético, com o objetivo de criar categorias que compuseram questões fechadas que serviriam como critério para o desenvolvimento de medidas de percepção individuais em pacientes candidatos a tratamento protético.

Esse segundo questionário estruturado seria utilizado para quantificar a autopercepção dos pacientes em relação às possibilidades de identificação de riscos e benefícios dos tratamentos protéticos.

As categorias definidas na primeira etapa do estudo, por sua vez, foram transformadas em afirmativas, categorizadas na forma de um questionário com respostas fechadas. Para cada categoria, os itens gerados inicialmente foram utilizados para se medir a probabilidade da percepção dos pacientes em cada categoria, ou seja, resumindo uma medida da percepção do paciente em relação à probabilidade de um resultado que ocorreria na eventualidade de um tratamento protético.

Esse questionário foi aplicado a um novo grupo de pacientes prospectivos, diferentes daqueles respondentes do questionário inicial, os quais foram encaminhados para tratamento protético.

A confiabilidade das medidas da percepção dos pacientes em relação à probabilidade de resultado do tratamento protético foi definida a partir da média das respostas ordinais (obtidas por uma escala graduada de pontos), agrupamento das categorias de percepção (benefícios, riscos a longo prazo, riscos a curto prazo e inconvenientes do tratamento). Para se medir a consistência interna da avaliação foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da pesquisa, um total de 18 pacientes foram entrevistados, sendo que todos se encontravam com tratamento protético em andamento. As respostas foram tabuladas e os itens relatados foram agrupados de acordo com a semelhança para cada aspecto analisado. Estas respostas resultaram em um questionário fechado com 41 afirmativas, relativas aos riscos e benefícios do tratamento protético, para que os pacientes entrevistados na segunda fase da pesquisa dessem a sua opinião em uma escala de cinco pontos.

Nesta fase da pesquisa, a amostra totalizou 75 pacientes de ambos os sexos, sendo 20 homens (26,7 %) e 55 mulheres (73,3%), com idade variando entre 25 e 85 anos, com a média de 50,8 anos (DP=12,16%). O resultado do levantamento das variáveis clínicas mostrou que a maioria dos pacientes são desdentados parciais (61,3%) e estão em tratamento (58,7%).

Na segunda fase da pesquisa foi observado que as afirmativas relacionadas aos benefícios do tratamento com prótese dentária tiveram por parte dos pacientes entrevistados uma percepção mais positiva. O índice mais alto de concordância esteve relacionado ao sentimento de felicidade e confiança após tratamento protético (81,3% dos pacientes concordaram totalmente com a afirmativa, enquanto apenas 1,3% discordou totalmente).

Quando os paciente foram questionados em relação aos pontos negativos do tratamento protético, foi observado que a porcentagem dos pacientes que concordaram e discordaram com as afirmativas elaboradas foi variada. A afirmativa "o tratamento com prótese dentária pode causar algum tipo de rejeição" teve uma concordância de 60%, enquanto outro índice relacionado a risco, "o tratamento com

prótese dentária pode causar algum tipo de doença como o câncer " teve um índice de concordância total de 26,3%.

A porcentagem de concordância relacionado aos riscos das conseqüências da não reposição de dentes por uma prótese dentária foi alta em praticamente todas as afirmações propostas, sendo que a afirmativa: "... faz com que seja necessário o uso de uma prótese dentária" teve 98,3% de concordância.

A confiabilidade do questionário foi avaliada utilizando-se o índice Alfa de Cronbach's, que é um índice de consistência interna das respostas para cada tipo de afirmativa: benefícios (0,88), pontos negativos do tratamento protético (0,7144) e conseqüências da não reposição (0,87).

4. CONCLUSÃO

- A percepção de benefícios relacionados ao tratamento com prótese dentária é maior que a percepção de riscos
- Os fatores associados à percepção apresentam consistência interna alta e podem ser utilizados para medir a percepção dos pacientes em relação ao tratamento protético.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Berkey D, Berg R, Ettinger R, Mersel A, Mann J. The old-old dental patient. The challenge of clinical decision-making. J Am Dent Assoc 1996; 127: 321-32.

Leles C, Freire M. Essentials of a sociodental approach in prosthetic treatment decision making. J Applied Oral Sciences 2004; 14, 127-32.

Rich G, Goldstein B. New paradigms in prosthodontic treatment planning: A literature review. J Prosthet Dent 2002; 88: 208-14.

Ronis D. et al. Developing measures of patients' perceptions of orthognathic surgery. Int J Adult Orthod Orthognath Surg 1994; 9: 87-94.

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Odontologia. alinecamps@hotmail.com

² Orientador/Faculdade de Odontologia. crleles@odonto.ufg.br

*Colaborador/Mestrando. Faculdade de Odontologia. wmorandine@uol.com.br